



Representação
da UNESCO
no Brasil

Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

BR/2008/PI/H/4

TECNOLOGIA,
INFORMAÇÃO
e INCLUSÃO

TICs nas ESCOLAS

V. I, n. 2, 2008

ACESSO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

O papel das ONGs

A UNESCO apresenta *Tecnologia, Informação e Inclusão*, uma série de folhetos destinada a jornalistas atuantes na mídia comunitária, estudantes e ao público em geral. Seu objetivo é estimular a disseminação de informação e o debate sobre a contribuição das novas tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social no Brasil.

A série é composta por vários volumes temáticos apresentados em folhetos que tratam, em linguagem jornalística, de aspectos específicos de cada tema. Os volumes e seus respectivos folhetos são descritos abaixo.

A jornalista *Thais de Mendonça* elaborou os folhetos das primeiras quatro séries. Os folhetos foram revisados pela equipe da *Coordenação de Comunicação e Informação* e pela *Assessoria de Comunicação da UNESCO no Brasil*.

Comentários e sugestões poderão ser enviados a http://www.unesco.org.br/faleconosco/form_fconosco

Foto: Wilton Mercês dos Santos



Uma ONG da Bahia, a *Cipó Comunicação Alternativa*, é uma das entidades com atuação na área de inclusão digital. Há sete anos, começou a trabalhar com educação em comunidades carentes da periferia de Salvador, e hoje tem cinco projetos diferentes. Todos eles envolvem a preocupação de “contribuir para a construção de uma sociedade que garanta igualdade de oportunidades para o pleno desenvolvimento e a participação social de crianças, adolescentes e jovens, através da democratização e do uso educativo da comunicação”. Os integrantes da *Cipó* se vêem como “educadores”, profissionais que juntam a Educação e a Comunicação para formar cidadãos críticos da mídia e oferecer oportunidades para que eles sejam também emissores e produtores de mensagens midiáticas.

As atividades da *Cipó* se desenvolvem em várias frentes. Para viabilizar os projetos, a ONG mobiliza vasta gama de parceiros, que vão de bancos a empresas telefônicas e instituições do governo, igrejas, prefeituras e escolas. O primeiro deles é o *Estúdio Aprendiz*, para jovens entre 16 e 21 anos. Segundo

VOLUME 1 Acesso às Novas Tecnologias

- 1.1: Brasil no rumo da inclusão
- 1.2: O papel das ONGs
- 1.3: O papel do governo
- 1.4: Telecentros no país

VOLUME 2 Informação para Todos

- 2.1: Acesso do portador de necessidade especial
- 2.2: Telecentros acessíveis
- 2.3: Acesso muda a vida das pessoas

VOLUME 3 Computador na Escola

- 3.1: A dura realidade das escolas
- 3.2: O futuro anunciado
- 3.3: Tecnologia e aprendizagem

VOLUME 4 Juventude e Internet

- 4.1: Sonho de jovem inclui emprego e um computador
- 4.2: Do maracatu atômico ao hip hop digital
- 4.3: Indígenas recriam a própria imagem em vídeo
- 4.4: O caso de três jovens brasileiros
- 4.5: Ameaça na rede

a diretora Izabel Gouvêa, esse projeto partiu da constatação de que rapazes e moças contratados por empresas na condição de aprendizes não eram valorizados e somente executavam funções subalternas, como as de *office-boy*, mensageiro e garçom. A Cipó passou a oferecer capacitação para que eles pudessem assumir funções de comunicação (com o uso de ferramentas digitais) nas organizações.

O segundo projeto é o Cibersolidário, “um programa de inclusão digital com metodologia jovem”, como diz Izabel, e partiu das necessidades dos que querem entrar no mercado de trabalho. Um curso de programação de três meses, por exemplo, se inicia com um Projeto de Vida do candidato. Ele apresenta seu sonho, e as aulas são direcionadas a ajudá-lo a ir atrás dele estudando as características, tarefas e oportunidades da profissão que escolheu, mostrando-lhe as funções e dificuldades que poderá enfrentar e, o mais básico, ensiná-lo a fazer um currículo e como chegar às empresas bem preparado.

O projeto Escola Interativa promove parcerias com escolas para utilizar laboratórios ociosos ou equipamento subutilizado, a fim de reabilitá-los e levar as crianças a produzir algum material derivado da digitalização. O quarto projeto da Cipó é o monitoramento da mídia quanto à cobertura dos assuntos da infância e adolescência, num convênio com a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi). Além disso, há um ano e meio a Cipó integra o Projeto Kabum!, da Escola Telemar de Arte e Tecnologia de Salvador. Esse projeto proporciona formação em fotografia, vídeo, computação e design gráfico para turmas de jovens.

No bairro Noroeste de Amaralina – que possui 86 mil habitantes e é “um enclave de favela cercado por bairros de classe média” –, o projeto Kabum! funciona no último andar de uma escola pública. Os cursos têm a duração de 18 meses e, uma vez formados, os jovens vão fazer parte de um Núcleo de Produção Jovem, que se destina a dar continuidade a seus estudos e visa profissionalizar o grupo. Eles também podem ter acesso ao Estúdio Cipó de Mídias ou trabalhar no Sou de Atitude, um site de monitoramento de políticas públicas.

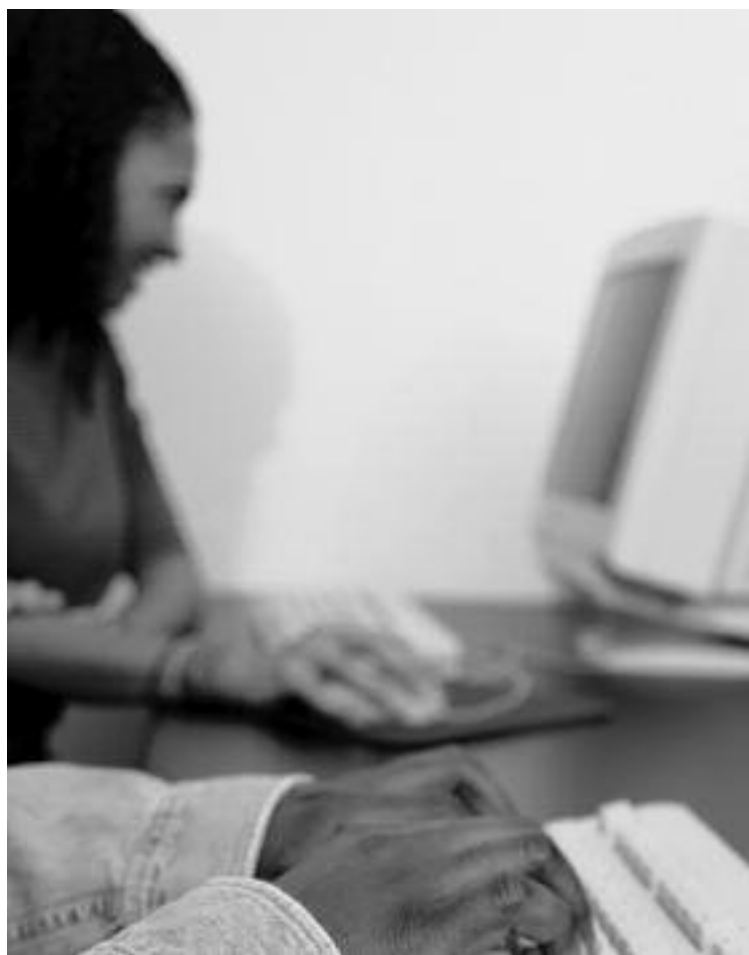
Wilton Mercês dos Santos, 22 anos, está há três no Sou de Atitude. De uma família de 11 irmãos, filho de pai electricista e mãe dona-de-casa, Wilton procurava uma oportunidade para, como afirma, “atuar para o bem da sociedade, mudar a minha realidade e melhorar a vida das pessoas”. Ele mora num bairro muito

pobre de Salvador, o Calabetão, que não tem escola, nem posto de saúde, muito menos segurança. “São tantas as dificuldades do pessoal, que eu queria fazer alguma coisa, não queria ficar parado”, diz o jovem, que hoje cursa Comunicação e sonha fazer da profissão “um instrumento para criticar e avaliar a sociedade”.

O Sou de Atitude forma uma rede de 23 núcleos de crianças e jovens em 12 estados, mais o Distrito Federal. Com a ajuda de animadores como Wilton, eles acompanham o dia-a-dia da mídia no tocante a políticas públicas voltadas para esse público. Nada se faz, nem vai ao ar no portal, sem discussão pelo e-grupo interno, que troca informações acerca da situação em seu estado.

Para fazer parte do Sou de Atitude, os jovens têm que passar por cursos com conteúdos como: “Passo a passo do monitoramento”, “O que são políticas públicas” e “Como escrever uma matéria jornalística”. O estudante Wilton ganha uma bolsa de R\$ 150 mais vale-transporte e se sente feliz. Trabalha numa sala com outros jovens como ele, que dispõe de oito computadores e de material didático adequado. “É bem legal e acho que estou sendo útil a muitos outros que pretendem trabalhar para mudar a realidade”, conclui.

O trabalho de ONGs como a Cipó, a Viva Rio, a Rede



de Informações do Terceiro Setor (RITS) e muitas outras é fundamental para integrar as ações dos governos, das entidades paragonamentais e das empresas às necessidades das comunidades. Com sua atuação na periferia das cidades, nos bairros mais pobres, lidando com o dia-a-dia da população carente, os profissionais das ONGs vivem a realidade e ajudam a encontrar soluções para os problemas, construindo um ambiente democrático onde a inclusão, em todas as suas formas – principalmente a digital – é a palavra-chave.

Hoje se sabe que, no Brasil, 97% das casas possuem aparelho de televisão, mais de 90% têm rádio, enquanto 49,7% contam com telefone fixo, e 68% telefone celular. Houve aumento na presença de computadores nos domicílios, passando de 16,6% em 2005 para 19,6% em 2006. As regiões Sul e Sudeste ficam acima da média nacional, com 25% dos domicílios tendo acesso ao equipamento. Já as regiões Norte e Nordeste se encontram bem abaixo, com 10% e 8,5%, respectivamente.

História começou com Betinho

O nome do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, está umbilicalmente ligado à história da informática no Brasil e definitivamente vinculado à inclusão social no país. No final da década de 1970, quando os movimen-

tos sociais começavam a se organizar, Betinho, que passara nove anos no exílio, fora assessor do presidente do Chile, Salvador Allende, e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), voltou com a idéia de fundar uma associação dedicada à “construção da democracia, combatendo desigualdades e estimulando a participação cidadã”. Foi a preocupação do sociólogo com a justiça social que levou à idéia de inclusão por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).

Foi em 1981. Betinho inaugurou o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e conseguiu apoio da ONU para a utilização de acesso à internet via BBS (*Bulletin Board System*), interligando várias organizações não-governamentais (ONGs) através do provedor Alternex. Quando, em 1992, surgiu a Rede Nacional de Pesquisas (RNP), com a incumbência de coordenar a montagem do tronco de rede que deveria abranger todo o território nacional, o mesmo provedor passou a oferecer acesso à população.

“Defender, valorizar e fortalecer a participação cidadã de grupos sociais e comunidades em situação de pobreza e excluídos dos processos decisórios” é a proposta hoje do Ibase, que capitaneou, ainda com Betinho, uma campanha “contra a miséria e pela vida”, embrião do Fome Zero do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Atualmente, muitas das 276 mil organizações não-governamentais, fundações e associações sem-fins lucrativos em funcionamento no Brasil estão preocupadas com a questão dos excluídos, e um grande número delas tem foco na inclusão digital.

Uma das mais conhecidas – e pioneira no gênero – é o Comitê para Democratização da Informática (CDI) que, em 1995, no Rio de Janeiro, iniciou a tarefa de levar computadores reciclados e conhecimento de TICs a populações excluídas. O inspirador desse movimento foi Rodrigo Baggio, empresário e professor de informática que vinha da JovemLink, instituição que divulgava um boletim *on-line*, com a intenção de dar aos jovens das comunidades de baixo poder aquisitivo a oportunidade de debater assuntos como meio ambiente, direitos humanos e cidadania.

Logo Baggio notou que as favelas do Brasil não possuíam os equipamentos necessários para ter acesso ao projeto e resolveu propor a idéia de um espaço onde os moradores pudessem aprender a utilizar a informática. A primeira Escola de Informática e Cidadania (EIC) foi



Foto: Photodisc/Adam Crowley

criada no morro Santa Marta, zona sul da capital carioca. A função de Baggio consistia em levar, por meio da informática, programas educacionais e profissionalizantes às comunidades menos favorecidas.

“Se hoje há consenso a respeito do que é inclusão digital, também está crescendo a consciência de que o desenvolvimento (socioeconômico e político) no século XXI passa pelo domínio das TICs”, diz Baggio, lembrando que esse domínio depende da ação de diversos atores. O CDI está presente em 19 estados brasileiros, em países da América Latina e do Caribe, e seu criador foi premiado internacionalmente. Em sete anos de existência, o Comitê conta com uma rede de 403 EICs em todo o país,

além de 33 no exterior. Ao todo, já capacitou 200 mil crianças, jovens e adultos em Informática e Cidadania.

“Se, um dia, levar a informática às comunidades de baixa renda chegou a ser considerada uma ação supérflua, artigo de luxo, aumenta hoje entre os brasileiros a compreensão de que é um meio para a promoção da melhoria da qualidade de vida, garantia de maior liberdade social, geração de conhecimento e troca de informações.” Ao mesmo tempo, Rodrigo Baggio acha que ainda há muito por fazer no sentido de maior clareza para empresários, governantes e cidadãos de como as TICs podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Questões para discussão (para leitores e jornalistas)

Acesso à tecnologia

Os membros de minha comunidade acham importante ter acesso às novas tecnologias?

Ação das ONGs

Alguma ONG trabalha para que o pessoal de minha comunidade tenha acesso às tecnologias?

Ação da comunidade local

O que os líderes de minha comunidade fazem para aumentar o acesso das pessoas às novas tecnologias?

Para saber mais

Você pode consultar os seguintes sites para obter informações sobre o papel das ONGs na promoção à inclusão digital no Brasil:

<<http://www.cipo.org.br>>

<<http://www.rits.org.br>>

<<http://www.ibase.org.br>>

<<http://www.soudeatitude.org.br>>

<<http://www.culturadigital.org.br>>

<<http://www.cdi.org.br>>

<<http://www.megajuda.org.br>>

<<http://www.portodigital.org>>

<<http://www.gemasdaterra.org.br>>

<<http://www.compi.org.br>>

<<http://www.curitiba.org.br/digitando>>